

**O SAEB E O DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 9º ANO EM LÍNGUA
PORTUGUESA NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DE RORAIMA:
Por que saber e o que fazer com os resultados dessa avaliação?**

Maria da Conceição Pereira Rebouças*

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa sobre o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa no SAEB, com o objetivo de mapear e analisar as médias e a distribuição das proficiências dos alunos do 9º ano na rede pública estadual de ensino de Roraima nas edições do SAEB de 2015, 2017 e 2019. Utilizou-se os dados públicos do portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), em particular, as médias e a distribuição das proficiências em Língua Portuguesa dos alunos do 9º ano. A pesquisa foi realizada por meio de uma análise comparativa, considerando os dados do Estado de Roraima e do Brasil, zona urbana e rural. Os resultados dessa investigação apontaram que a proficiência dos alunos de Roraima ainda apresenta índices inferiores quando comparados aos indicadores nacionais, no período investigado. Contudo, em 2019, o Estado ficou acima da média do Brasil, o que demonstra um pequeno avanço nos resultados educacionais do estado de Roraima.

Palavras-chave: Escolas de Roraima. IDEB. Proficiência Língua Portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo está centrado no contexto das avaliações de larga escala na Educação Básica que, de modo geral, tem se tornado muito importante no cenário educacional brasileiro, pois a análise dos resultados das avaliações externas possibilita conhecer como está a situação referente à aprendizagem dos alunos. Essas avaliações são fundamentais na elaboração de políticas públicas para o campo educacional e contribuem para defender os direitos de aprendizagem básica assegurados por lei.

A importância crescente das avaliações em larga escala tem repercutido nas esferas educacionais estaduais e municipais, inclusive com a criação de sistemas próprios, como no caso do estado de São Paulo, que instituiu o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). E, considerando que a meta do Brasil é alcançar a média 6 em todas as escolas do país, os governantes têm implementado ações educacionais que visam a melhoria do ensino, a partir dos resultados obtidos nas avaliações externas. Essas avaliações nacionais também têm o objetivo de analisar os impactos das políticas educacionais implementadas pelo governo federal em todos os estados brasileiros.

Neste sentido, os indicadores educacionais são muito importantes para que as redes de ensino e as escolas reflitam quais são as estratégias necessárias para promover uma educação de qualidade. Segundo Luckesi (2005), a avaliação educacional deve servir, preferencialmente, como um mecanismo de diagnóstico da situação, visando o avanço e o crescimento dos sujeitos. E, considerando que as avaliações em larga escala são, em geral, organizadas a partir de um sistema de avaliação cognitiva dos alunos e são aplicadas de forma

* Professora de Língua Portuguesa. Assessora Pedagógica da Secretaria de Estado da Educação e Desporto de Roraima; Especialista em Supervisão Educacional pela Universidade do Amazonas. E-mail: conceicaoreboucas.rr@gmail.com

padronizada para um grande número de estudantes, seus resultados ajudam nesse diagnóstico das escolas. As avaliações externas visam compreender os resultados que os estudantes têm alcançado ao longo do desenvolvimento de uma etapa escolar, gerar dados sobre o atual sistema educacional brasileiro, bem como sobre as redes municipais e estaduais de ensino. Esses dados permitem aos governantes a implementação de ações mais condizentes como a oferta de uma educação de qualidade e a promoção da equidade de oportunidades educacionais para todos os alunos.

Dentre as avaliações de larga escala utilizadas no Brasil, está o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que, conforme o Art. 5º do Decreto Nº 9.432 (BRASIL, 2018), “é um conjunto de instrumentos que permite a produção e a disseminação de evidências, estatísticas, avaliações e estudos a respeito da qualidade das etapas que compõem a educação básica [...]”. Esse sistema é o mais antigo e a principal fonte geradora de indicadores sobre a educação básica no Brasil. Por meio dele, todos os estados brasileiro podem acompanhar os resultados obtidos nas avaliações.

Desde 1990, o SAEB vem avaliando a qualidade da educação do país, subsidiando a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas públicas, como também desenvolve competência técnica e científica na área de avaliação educacional.

Ao longo dos anos, o SAEB sofreu algumas adequações, e em 2019, por meio da Portaria Nº 271 (BRASIL, 2019), de 22 de março de 2019, foram estabelecidas novas diretrizes de realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), reafirmando a responsabilidade do INEP para realizar as avaliações, em parceria com os estados e municípios. E, quanto aos instrumentos a serem utilizados no SAEB, o Artigo 11 dessa mesma Portaria estabelece o uso de questionários para serem respondidos pelas secretarias, diretores de escolas, professores e estudantes, além das provas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, Língua Portuguesa e Matemática.

Autores como Oliveira (2008), e Sousa e Rocha (2018) destacam a importância das avaliações em larga escala, particularmente, em função do que os resultados dessas possibilitam quanto à reflexão e a transformação da realidade escolar.

Especificamente em relação ao SAEB, Sousa e Rocha (2018) dizem que é possível realizar um diagnóstico da educação básica a partir das informações obtidas pelo sistema de avaliação de forma que sejam identificadas as necessidades educacionais para intervenção dos governantes. Dessa forma, acredita-se que, além das ações governamentais, os dados do SAEB, podem favorecer, no âmbito escolar, uma autoavaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas, de forma que impulse a equipe docente e administrativa a melhorar a metodologia e realizar um ensino de melhor qualidade. Os resultados educacionais podem servir também para ampliar a política de formação continuada sobre avaliação dentro da escola, de forma que os professores não apenas saibam quais são os índices e médias da sua escola, mas se apropriem das informações e discutam sobre a qualidade do ensino ofertado e incorporem novas práticas educacionais.

Não há dúvidas que o SAEB é de grande importância para a Educação Básica. E, considerando que este sistema avalia, entre outros, o aprendizado em Língua Portuguesa, e que, por meio dele é possível diagnosticar e compreender as médias de desempenho dos alunos para direcionar os esforços em busca de melhorias da qualidade do ensino, estabeleceu-se como objetivo desta pesquisa: *mapear e analisar a média e a distribuição das proficiências em Língua Portuguesa dos alunos do 9º ano na rede pública estadual de ensino de Roraima nas edições do SAEB de 2015, 2017 e 2019, a partir da comparação dos dados/médias locais com a média do Brasil.*

Com os resultados dessa pesquisa, espera-se ampliar a compreensão sobre a proficiência em Língua Portuguesa dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, e então,

garantir mais subsídios para a tomada de decisões na implementação do novo currículo e novas estratégias de ensino para os alunos da rede pública estadual de ensino em Roraima.

A metodologia desta pesquisa é de cunho quantitativo e está baseada em uma análise de dados públicos de domínio do INEP, disponíveis para consulta pública no site desse instituto. Como dados da pesquisa foram utilizadas as médias de proficiência e também, a distribuição da proficiência em Língua Portuguesa dos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental da rede pública estadual de ensino de Roraima, nas três últimas edições (2015, 2017 e 2019) do SAEB.

E assim, estruturou-se este artigo em sete seções distintas, sendo esta introdução a primeira. Em seguida, a seção de revisão de literatura, na qual se evidencia algumas pesquisas que perpassam o contexto de nossa investigação quanto a investigar o desempenho e a proficiência dos alunos do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa, a partir de dados do SAEB. A terceira seção traz uma breve apresentação do SAEB, seguida do contexto do estado de Roraima, na quarta seção. A metodologia utilizada nessa investigação vem delineada na quinta seção; e, na penúltima seção, a análise dos dados relativos à proficiência dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de Roraima, em Língua Portuguesa, nas edições de 2015, 2017 e 2019. Finaliza-se a pesquisa com as considerações finais, trazendo as reflexões sobre os resultados encontrados, com algumas sugestões e hipóteses de possíveis melhorias dos resultados educacionais para o estado.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Para ampliar a compreensão sobre a proficiência dos alunos em Língua Portuguesa a partir dos resultados do SAEB, pesquisou-se na literatura artigos que investigam essa temática, utilizando-se como base de dados o Portal de Periódicos da CAPES/MEC, tendo como palavras de busca “Desempenho”, “Língua Portuguesa” e “SAEB”, de forma conjunta. No entanto, após mapeamento, percebeu-se que há poucos artigos que apresentam uma relação direta com a proposta aqui apresentada sobre o desempenho dos alunos de 9º ano em Língua Portuguesa. Por isso, como referência utilizou-se quatro pesquisas que apresentam proximidade com o tema deste trabalho.

Ferrão, Barros e Oliveira (2018, p. 266), questionam sobre “[...] como fazer com que todas as crianças e jovens tenham acesso e usufruam de uma educação de qualidade?”. Eles apresentaram um estudo inovador comparando as estimativas obtidas na aplicação do modelo de resultados contextualizados com as estimativas do valor acrescentado, envolvendo dados longitudinais de cobertura nacional. Buscaram, ainda, estimar a contribuição da escola brasileira dos anos finais do Ensino Fundamental quanto à promoção do progresso ou da aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática, no período de 2011 a 2015, quantificando a relação entre conhecimento prévio e as aprendizagens realizadas nesse período, analisando a influência do nível socioeconômico do aluno na aprendizagem.

Esta pesquisa converge com a nossa em relação aos aspectos relacionados à promoção de uma educação de qualidade. Entretanto, diverge da proposta, pois, os autores não utilizaram os dados do SAEB. E, também, consideraram resultados relativos a alunos do 5º ano, particularmente, quanto à influência do nível socioeconômico no processo de aprendizagem desses alunos.

Soares et al (2010) trazem como discussão a sintonia entre o professor e sua turma, e a expectativa do professor quanto ao desempenho dos alunos. Os autores consideraram os resultados da participação das escolas no Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB/2006), utilizando o resultado dos testes realizados com os alunos, os questionários aplicados aos alunos, além de informações fornecidas por professores em um formulário próprio. Eles observaram que essa expectativa gera impactos positivos na proficiência dos

alunos, mesmo que as condições sociodemográficas estejam entre as variáveis. Segundo eles, a expectativa do professor em relação aos alunos continua tendo efeito positivo sobre a proficiência, agregando pontos a mais na escala. Além disso, eles também destacam a importância do conhecimento do nível de habilidades da turma e que a variável “sintonia com a turma” consegue agregar 5,49 pontos em média na proficiência em Português.

O texto de Bridon e Neitzel (2014) apresenta uma discussão sobre como as políticas de avaliação, em especial o SAEB, podem colaborar para a qualidade da educação básica, a partir das competências em leitura indicadas pelo SAEB e dos resultados da Prova Brasil 2011. Para os autores, a melhoria da qualidade da educação básica depende de uma certa aproximação das políticas educacionais, legislação educacional, pesquisa acadêmica com o que de fato ocorre na realidade das escolas.

Pereira e Mori (2011) fizeram uma pesquisa que se aproximou muito do nosso tema. Elas buscaram estabelecer uma certa relação entre o currículo e o desempenho dos alunos no estado do Paraná na Prova Brasil em Língua Portuguesa. Para isso, realizaram entrevistas com os professores de Língua Portuguesa, analisaram os planos de ação, além de observarem os registros nos livros de chamada e nos currículos que embasam suas práticas. No estudo, elas consideraram que a qualidade do ensino não está somente vinculada ao currículo e à prática, mas consideraram importante uma boa organização metodológica com atividades que despertem o interesse dos alunos, com recursos materiais adequados às situações de aprendizagem. Outros fatores considerados pelas autoras foram as condições sociais e econômicas dos alunos no processo pedagógico. Elas atribuem à escola o papel de possibilitar o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos e promoção da luta contra a alienação dos alunos do estado do Paraná.

A revisão de literatura aqui apresentada evidencia a relevância da nossa pesquisa, visto que há poucos estudos e publicações sobre o desempenho em Língua Portuguesa dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, em particular, em relação ao desempenho dos alunos do estado de Roraima.

3 UMA BREVE APRESENTAÇÃO DO SAEB

O SAEB é atualmente o principal sistema de avaliação e monitoramento da educação brasileira. Segundo Castro (2000), o SAEB foi estruturado desde 1990 para produzir informações sobre o desempenho da Educação Básica em todo o país, a partir de dados das redes estaduais e municipais de ensino. E, para cumprir esta missão, realiza a cada dois anos uma avaliação nacional, em larga escala, com os alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, e da 3ª série do Ensino Médio e, a desde 2019, contempla também o 3º ano do Ensino Fundamental, substituindo a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), abrangendo assim toda a educação básica.

Além disso, por meio dos questionários aplicados aos alunos, professores e gestores, os especialistas do INEP procuram identificar outros fatores contextuais e escolares que podem afetar o desempenho dos alunos. A função do SAEB, segundo Castro (2000, p.126) é “[...] aferir a proficiência do aluno, entendida como um conjunto de competências e habilidades evidenciadas pelo rendimento apresentado nas disciplinas avaliadas [...]”, de modo a subsidiar estados e municípios no desenvolvimento de políticas públicas que favoreçam a melhoria da qualidade de ensino.

As avaliações em larga escala usam testes de proficiência e questionários para avaliar o desempenho escolar e os fatores intra e extraescolares associados a esse desempenho. Assim,

Os testes de proficiência são elaborados a partir das Matrizes de Referência. Nas avaliações em larga escala, são elas que indicam o que é avaliado para cada área do

conhecimento e etapa de escolaridade, informando as competências e habilidades esperadas, em diversos níveis de complexidade. Elas são compostas pelas habilidades passíveis de aferição por meio de testes padronizados de desempenho que sejam, ainda, relevantes e representativas de cada etapa de escolaridade e, portanto, não esgotam o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula (CAED, 2020, p. 1).

Essas matrizes são definidas como uma referência para a construção do instrumento de avaliação do SAEB (BRASIL, 2018). São apresentados conteúdos e habilidades para serem avaliados em cada etapa de ensino, sendo diferente de uma proposta curricular ou programa de ensino, que, por sua vez, são mais amplos e completos. No Quadro 1, apresentamos a Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o 9º Ano do Ensino Fundamental.

Quadro 1: Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB com os tópicos e seus descritores para o 9º ano do Ensino Fundamental

I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA	
D1	Localizar informações explícitas em um texto.
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.
D6	Identificar o tema de um texto.
D14	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO	
D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
III. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS	
D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido
D21	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema
IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO	
D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
D7	Identificar a tese de um texto.
D8	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
D9	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D11	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
V. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO	
D16	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras conotações.
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
VI. VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA	
D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Fonte: BRASIL (2020a)

As matrizes do SAEB não são currículos escolares para serem ministrados na escola, também não podem ser usados, exclusivamente, como estratégia metodológica de preparo para os alunos realizarem uma boa avaliação externa. Esses 6 tópicos de conteúdos, divididos

em descritores, especificam os itens que as provas devem medir como parâmetro, especificando as habilidades desenvolvidas pelos alunos.

E, para avaliar a proficiência dos alunos, o INEP utiliza uma escala construída com base em parâmetros estabelecidos para os itens aplicados nas edições dos testes, posicionados na escala de proficiência a partir dos parâmetros calculados com base na Teoria de Resposta ao Item - TRI.

Fletcher (2015) diz que essa teoria não considera apenas o número total de acertos dos alunos no teste, ela tem por base a análise dos resultados a partir dos itens e da qualidade de cada questão respondida, diferentemente da teoria antiga, cujo resultado dependia exclusivamente do conteúdo da avaliação. Além disso, a Teoria de Resposta ao Item tem a capacidade de colocar itens e pessoas na mesma escala de desempenho, segundo o autor.

Neste sentido, a descrição dos itens da escala de proficiência oferece uma explicação probabilística sobre as habilidades demonstradas em cada intervalo da escala, aqui apresentada por meio do Quadro 2.

Quadro 2 – Escala de Proficiência de Língua Portuguesa para o 9º ano do Ensino Fundamental

NÍVEL	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
Nível 0: Desempenho menor que 200	Os estudantes do 9º ano com desempenho menor que 200 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.
Nível 1: Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Os estudantes provavelmente são capazes de: <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião. • Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
Nível 2: Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas. • Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais. • Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances. • Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas. • Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião. • Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.
Nível 3: Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas. • Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas. • Reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes. • Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios). • Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas. • Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema. • Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas. • Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
Nível 4: Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas. • Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos. • Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes. • Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens. • Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.

NÍVEL	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
	<ul style="list-style-type: none"> • Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos. • Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos. • Inferir informações em fragmentos de romance. • Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.
<p>Nível 5: Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar a informação principal em reportagens. • Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas. • Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística etc.) em reportagens <p>Reconhecer elementos da narrativa em crônicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances. • Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos. • Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges. • Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas e fragmentos de romances.
<p>Nível 6: Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas. • Identificar argumento em reportagens e crônicas. • Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances. • Reconhecer a relação de causa e consequência em contos. • Reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema. • Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos e cordéis. • Reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos. • Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances. • Diferenciar fato de opinião em artigos e reportagens. • Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas
<p>Nível 7: Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião. • Identificar variantes linguísticas em letras de música. • Reconhecer a finalidade e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas.
<p>Nível 8: Desempenho maior ou igual a 375</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses. • Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas. • Diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias. • Inferir o sentido de palavras em poemas.

Fonte: BRASIL(2020b)

A escala de proficiência permite identificar as habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos na etapa de ensino. Então, se os alunos de uma escola estão no nível 6 da escala, subentende-se que eles dominam as habilidades dos níveis abaixo. Em outras palavras, se os alunos estão no nível 6, eles podem acertar não apenas os itens da prova que estão nesse nível, mas também nos níveis anteriores. Então quanto maior o nível, maior a quantidade de acertos, mas também terão menos possibilidades de acertarem os itens que são do nível acima.

Após a aplicação das avaliações e a análise dos dados pelos especialistas do INEP, as proficiências dos alunos são organizadas em escalas com a do SAEB. Assim, os resultados

“[...] podem ser comparados entre diferentes avaliações em um mesmo período de tempo ou, também, em diferentes períodos de tempo, permitindo assim, a construção de indicadores de desempenho, como por exemplo, o IDEB [...]” (CAED, 2020).

E, por meio do SAEB, são identificadas as médias de desempenho dos estudantes que, associadas às taxas de aprovação, reprovação e abandono, geradas pelo Censo Escolar, definem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para cada escola avaliada.

Oliveira (2008) diz que por meio das avaliações de larga escala são produzidos indicadores de desempenho escolar como as médias de proficiência, a distribuição dos alunos nos níveis de proficiência e a interpretação desses níveis com base no conjunto de habilidades de cada nível.

Esse trabalho de análise e interpretação dos resultados obtidos no SAEB acontece ao se estabelecer uma relação entre os pontos obtidos na avaliação SAEB e a escala de desempenho, identificando-se assim o percentual de alunos que já desenvolveram as habilidades básicas em cada período de escolaridade, como também o percentual dos alunos que estão abaixo e acima do nível esperado por cada escola.

4 CONTEXTO DE RORAIMA

Localizado no extremo norte do país, o estado de Roraima possui sua etimologia linguística, na formação da sua palavra, conectada com a questão cultural indígena, o que deriva do termo Roro-imã, com diferentes significados (GALDINO, 2017). Roraima (2009) afirma que a gênese da palavra, em sua língua Macuxi, por exemplo, significa Monte Verde e para os índios Pemón e Taurepang, quer dizer Mãe dos Ventos.

O processo de colonização do estado deu-se com ações governamentais de trazer migrantes nordestinos para povoá-lo, mas logo Roraima tornou-se interesse de pessoas de todas as regiões brasileiras, que encontraram no estado nova oportunidade de vida. Martins (2019) descreve que, nos últimos anos em Roraima, o fluxo de venezuelanos se intensificou, motivado pela situação política e social da Venezuela. Há também os haitianos que chegaram em Roraima, fugindo da pobreza e da situação de risco social de seu país, além de outros estrangeiros. Como consequência desses processos migratórios internos e externos, a população do estado de Roraima é formada basicamente de migrantes, indígenas e estrangeiros, com características linguísticas e culturais múltiplas.

A tabela a seguir apresenta o crescimento populacional do estado nas últimas décadas.

Tabela 1: População de Roraima por municípios

Município	Censo 2000	Censo 2010	Estimativa 2018	Taxa de Crescimento 2010/2018
Amajari	5.294	9.327	12.394	3,39%
Alto Alegre	17.907	16.448	15.638	-0,81%
Boa Vista	200.568	284.313	375.374	6,91%
Bonfim	9.326	10.943	12.257	1,28%
Cantá	8.571	13.902	17.868	2,71%
Caracarái	14.286	18.398	21.564	1,72%
Caroebe	5.692	8.114	9.950	2,26%
Iracema	4.781	8.696	11.600	3,14%
Mucajaí	11.247	14.792	17.528	1,91%
Normandia	6.138	8.940	11.045	2,28%

Pacaraima	6.990	10.433	15.580	13,53%
Rorainópolis	17.393	24.279	29.533	2,20%
S.João	5.091	6.769	8.052	1,90%
S.Luiz	5.311	6.750	7.860	1,64%
Uiramutã	5.802	8.375	10.325	2,33%
TOTAL	324.397	450.479	576.568	

Fonte: MARTINS (2019, p. 24)

Como pode-se perceber, o crescimento populacional de Boa Vista, capital do estado, e de Pacaraima, cidade que faz fronteira com a Venezuela, apresentava, em 2018, uma estimativa de crescimento populacional superior aos outros municípios devido ao intenso fluxo migratório de venezuelanos.

Souza (2009) em seu artigo “Boa Vista/RR e as migrações: mudanças, permanências, múltiplos significados” descreve o cenário migratório de Roraima e enfatiza além dos processos migratórios, a situação de tríplice fronteira e a cultura indígena presentes no estado, enquanto fatores de contribuição da identidade do povo roraimense.

No campo educacional, o censo escolar de 2019 da rede pública estadual confirmou a existência de 84 escolas na zona urbana, incluindo a capital, e 283 na zona rural, sendo que a maioria das escolas da zona rural está localizada em terras indígenas, muitas delas de difícil acesso.

Nesse viés, apoiado em dados do censo 2019, Máximo (2019), destaca que as matrículas na Educação Básica 2019, somam um total de 166.147 alunos, sendo distribuídos na área urbana em 125.935 alunos correspondendo a (75,8%) e na área rural 40.212 alunos equivalente a (24,2%) na Rede Estadual um acréscimo de 3.005 alunos (4,1%). Com a crise migratória venezuelana, que se concentrou em Boa Vista, o impacto nas matrículas foi considerado preocupante neste ano, em particular.

No que tange a Educação Indígena, o autor informa que nessa modalidade, no período de 2015/2019 houve um aumento de matrículas (23,7%) com 4.143 alunos a mais que em 2015. Em 2019, a educação indígena obteve 21.607 alunos, destes 16.617 alunos da Rede Estadual (76,9%) estão matriculados no Ensino Fundamental (72,1%).

Com esse cenário, os técnicos da Secretaria de Educação têm dificuldades de realizar acompanhamento e monitoramento do processo ensino-aprendizagem em razão dos problemas que demandam o deslocamento de pessoal, fator que compromete o acompanhamento das demandas e das políticas públicas desenvolvidas pela SEED junto a essas escolas, bem como os projetos pedagógicos e a formação continuada dos professores.

Essa contextualização ajuda a entender os problemas educacionais do estado que resultam em baixo índice no IDEB. Segundo as metas estabelecidas pelo INEP, o estado de Roraima - no período de 2015 a 2019 - não alcançou a meta estabelecida pelo estado e nem pelo Brasil.

Ao estabelecer a relação entre os dados do SAEB e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB de Roraima, Máximo (2017), em sua página dadosroraima.com, declara que “a rede estadual não apresenta boas perspectivas, pois desde 2011 não atinge a meta da sua rede de ensino, e, caso não estabeleça uma política séria na área da educação, provavelmente não alcance a meta estabelecida para 2021, que é de 5,2.

Como uma das políticas educacionais para enfrentamento da baixa qualidade de aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa, o Centro de Formação dos Profissionais da Educação de Roraima - CEFORR realiza cursos para os professores da educação básica. Destaca-se aqui o curso sobre os descritores do SAEB, realizado na capital desde 2017. O Centro está se estruturando para ampliar a oferta de cursos para todo o Estado, mas ainda

encontra muitas dificuldades de atender os professores do interior e os professores indígenas com a mesma qualidade de oferta da capital. Sendo assim, a cobertura dessa política de formação ofertada pelo CEFORR, ainda é muito discreta.

5 A METODOLOGIA DO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO

Essa pesquisa foi realizada considerando a necessidade de compreender melhor o desempenho dos alunos em fase de finalização do Ensino Fundamental quanto à proficiência em Língua Portuguesa, para direcionar os esforços na melhoria dos resultados educacionais e da qualidade do ensino na rede pública de ensino no estado de Roraima. Assim, estabeleceu-se como objetivo mapear e analisar as médias e a distribuição das proficiências em Língua Portuguesa dos alunos do 9º ano na rede pública estadual de ensino de Roraima nas edições de 2015, 2017 e 2019 do SAEB.

Então, para delinear um retrato da evolução do desempenho dos alunos do 9º ano em Língua Portuguesa, na rede pública estadual de ensino, buscou-se as médias da proficiência em Língua Portuguesa das 3 últimas edições do SAEB (2015, 2017 e 2019) na base de dados disponibilizada pelo INEP¹, a fim de obtermos os dados para a nossa pesquisa. Também, recorreremos às médias da proficiência em Língua Portuguesa dos alunos do 9º Ano em nível nacional, das 3 últimas edições do SAEB (2015, 2017 e 2019).

Tais informações foram extraídas da página do INEP, visto que o instituto disponibiliza diversas formas de resultado do IDEB, como por exemplo, resumo técnico; IDEB por escola; resultados e metas do IDEB; planilhas com diversas informações sobre o IDEB; resultados relativos ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio em diversos formatos como nacional, estadual, regiões, por municípios, ou ainda, por escolas. Assim, utilizamos as informações quanto ao IDEB e às médias das proficiências dos alunos do 9º ano de Roraima e do Brasil.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Blassis (2013) afirma que a leitura e interpretação pedagógica dos resultados de uma avaliação externa é o ponto de partida para uma melhor compreensão do desempenho de escolas e sistemas de ensino e, conseqüentemente, estimular a tomada de decisões. Contudo, em Roraima, os dados do SAEB ainda são pouco explorados e utilizados para elaboração de políticas públicas educacionais. Acreditamos que com a melhor utilização dos dados do SAEB as escolas podem contribuir significativamente para a melhoria da educação no Estado de Roraima, de forma que possa acontecer com qualidade e equidade.

Mas, consideramos que não basta apenas conhecer e analisar os resultados gerais, observados em comparação às outras escolas. É preciso um efetivo olhar para a proficiência dos alunos, que seja capaz de levar o professor à reflexão e à mudança em sua prática pedagógica, ajustando seu planejamento e suas estratégias de ensino às realidades e necessidades dos alunos. Ademais, a sociedade precisa acompanhar e monitorar a qualidade da educação por meio de dados concretos, para que possam se mobilizar em busca de melhorias.

A partir dessa perspectiva, realiza-se uma análise comparativa considerando os dados do estado de Roraima e do Brasil. Para tanto, considera-se duas dimensões advindas do SAEB: as médias de proficiências e a distribuição das proficiências por níveis. No Quadro 3, apresenta-se a distribuição das médias de proficiência, no âmbito das escolas da rede estadual

¹ Disponível em: <http://inep.gov.br/educacao-basica/ideb/resultados>.

de ensino nas zonas urbana e rural e, total², em Roraima e no Brasil, nas 3 últimas edições do SAEB (2015 a 2019).

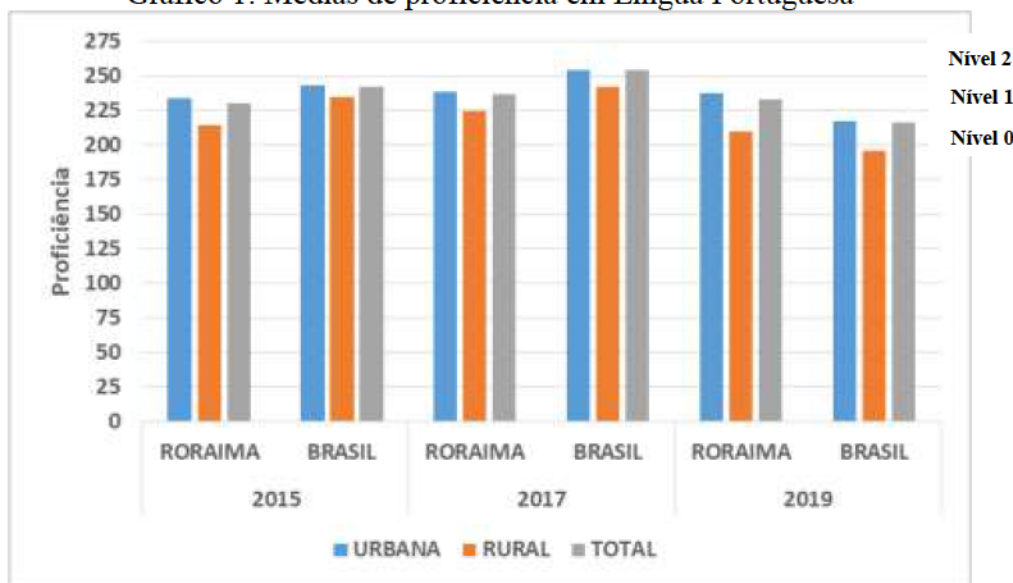
Quadro 3: Médias de proficiência em Língua Portuguesa

	RORAIMA			BRASIL		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
2015	233,68	215,01	230,53	243,69	234,78	242,78
2017	238,5	224,36	236,70	254,83	242,32	254,32
2019	237,75	209,64	232,98	217,55	195,67	216,64

Fonte: Adaptado de BRASIL (2021)

E, para uma melhor visualização dos dados descritos na Tabela 3, apresenta-se o gráfico 1.

Gráfico 1: Médias de proficiência em Língua Portuguesa



Fonte: Elaborado a partir de BRASIL (2021)

Este gráfico permite comparar as médias de proficiência de Roraima com as do Brasil, no âmbito das escolas da zona urbana, rural e total, nas edições do SAEB de 2015, 2017 e 2019.

Um primeiro aspecto evidenciado é que as médias de proficiência em Língua Portuguesa, das escolas da zona urbana e rural, em 2019, estão acima das médias do Brasil, trazendo boas perspectivas para o Estado, mesmo que os alunos ainda estejam em níveis inferiores ao esperado.

Em seguida, observa-se que as médias dos alunos da zona rural, quer sejam de Roraima ou do Brasil, nas 3 edições do SAEB em análise, encontram-se com resultados abaixo das escolas da zona urbana, o que exige do estado maior atenção, considerando que no

² Compreendido por escolas urbanas públicas e escolas urbanas privadas.

período observado houve um declínio nessas médias, tanto no âmbito de Roraima como no do Brasil.

Especificamente no ano de 2019, as médias da proficiência em Língua Portuguesa nas escolas da zona rural de Roraima ficaram acima das médias do Brasil, ainda que o resultado não seja o esperado. O fato é que no período de 2015 a 2019, Roraima ainda apresenta médias de proficiência muito baixas, tanto na zona urbana quanto na rural, se comparadas às notas estabelecidas nacionalmente e até mesmo pelo próprio estado.

Brasil (2020d, p. 1), aponta que “[...] a zona rural possui percentual maior nos níveis mais baixos da escala de proficiência”. Essa desigualdade entre as zonas urbana e rural vem sendo observada há pelo menos 17 anos, pois em Brasil (2004, p. 1), o então diretor de Avaliação da Educação Básica do INEP, Carlos Henrique Araújo, apontava que “[...] esse resultado é mais um indicador das desigualdades no sistema educacional brasileiro e reflete a inversão, a partir da segunda metade do século XX, do eixo econômico do meio rural para as cidades”.

Os resultados aqui observados apontam a necessidade de uma efetiva mudança no contexto das escolas da zona rural. Todavia, essas mudanças precisam trazer resultados positivos nesse contexto, uma vez que há anos vem sendo evidenciada essa necessidade, pois,

Em 2003, o Ministério da Educação instituiu um Grupo Permanente de Trabalho para tratar da questão da educação do campo, criando, assim, um espaço institucional de diálogo entre representantes dos movimentos sociais do campo e atores das três esferas de governo. O papel atribuído ao GPT é o de discutir e propor políticas públicas que efetivamente atendem às necessidades e demandas dos povos do campo, na ótica de que a educação deve ser um instrumento para o desenvolvimento sustentável do Brasil rural (BRASIL, 2007, p. 7).

Ou seja, mesmo sendo evidenciada a desigualdade nos resultados das avaliações das escolas urbanas e rurais há anos, ainda não houve medidas eficazes para reverter tal situação.

Sabe-se que as escolas rurais são muito importantes para a formação da população do campo e são também um incentivo para que as famílias permaneçam na área rural. Contudo, se a escola rural não oferece um ensino compatível com as escolas da zona urbana, é muito difícil manter esses alunos no campo, pois a maioria procura as escolas urbanas para estudar.

No comparativo entre as escolas da zona urbana de Roraima e do Brasil, é possível verificar que nos anos de 2015 e 2017, as médias de proficiência em Língua Portuguesa das escolas públicas urbanas de Roraima estiveram abaixo em relação às do Brasil. Mas, isso se reverteu em 2019, quando Roraima superou Brasil, ainda que o resultado não seja o projetado.

É possível também, no âmbito do estado de Roraima, analisar as médias obtidas pelas escolas da rede pública urbana e as escolas que compõem o total, representado por um agrupamento das escolas, conforme Brasil (2020d). Nesse caso, percebe-se que nas três edições do SAEB que foram analisadas, as escolas da rede pública urbana possuem maior média na proficiência em Língua Portuguesa em relação às que compõem o total, ainda que não seja a média esperada pela rede de ensino. Mas, de certa forma, e considerando apenas os aspectos comparativos, é possível afirmar que os resultados relativos às escolas da zona pública urbana de Roraima, são positivos. Entretanto, isso não se confirma quando analisamos a posição das médias em relação aos níveis de proficiência.

Conforme o gráfico, ao olhar especificamente para as escolas urbanas e rurais de Roraima, constata-se que as médias da proficiência em Língua Portuguesa, em relação aos níveis de proficiência, assim se apresentam: escolas rurais, no nível 1, nas 3 edições do SAEB e; escolas urbanas, no nível 2, nas 3 edições do SAEB.

Considerando que a escala de proficiência (Quadro 2) classifica as proficiências dos estudantes do nível 0 ao 8, entende-se que os resultados das escolas da rede pública sequer são minimamente satisfatórios, uma vez que as escolas rurais e urbanas ocupam, respectivamente,

a 2ª e a 3ª posição, de um total de 8 níveis. A média de proficiência, dos alunos do 9º ano das escolas da zona rural da rede pública estadual de Roraima, indica que, as habilidades desses alunos possibilitam a eles: I) Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística, etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião e II) Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.

Quanto aos alunos das escolas da zona urbana da rede pública estadual de Roraima, a média da proficiência indica que, além das habilidades citadas para os alunos da zona rural, que encontram-se no nível 1, os estudantes provavelmente são capazes de: I) Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas; II) Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais; III) Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances; IV) Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas; V) Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião e; VI) Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.

No contexto da análise das proficiências dos alunos,

É importante observar que a média de proficiência da escola a coloca em um determinado padrão de desempenho. Mas isso não significa que todos os estudantes obtiveram o mesmo desempenho. Por isso, é fundamental conhecer a distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho, de acordo com a proficiência alcançada no teste (PIAUI, 2018, p. 15).

Assim, entende-se a necessidade de apresentar dados relativos à distribuição das proficiências em Língua Portuguesa dos alunos do 9º ano da rede pública estadual de ensino de Roraima, por nível de ensino, conforme quadro abaixo.

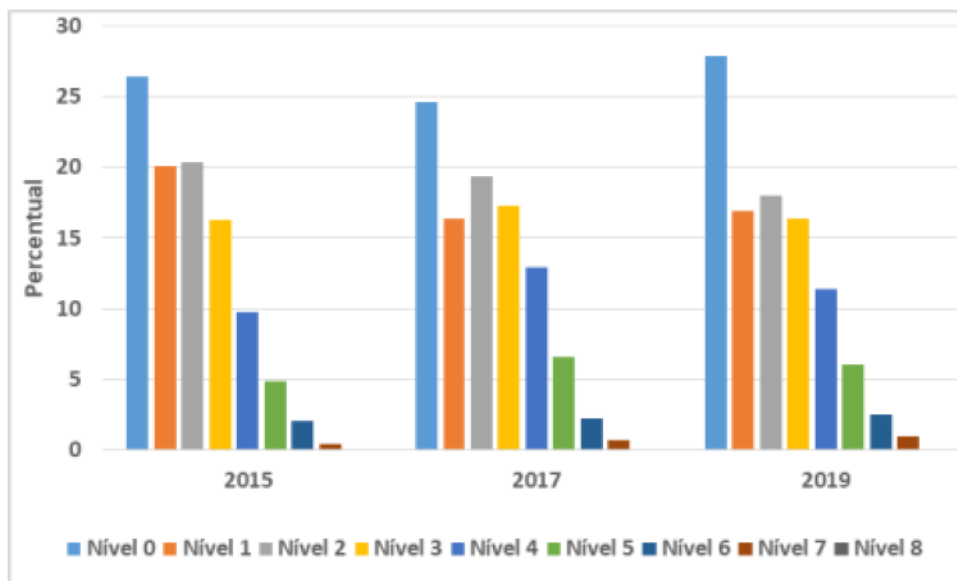
Quadro 4: Distribuição das proficiências em Língua Portuguesa dos alunos do 9º ano da rede pública estadual de ensino de Roraima

	2015	2017	2019
Nível 0	26,39%	24,64%	27,87%
Nível 1	20,08%	16,38%	16,94%
Nível 2	20,34%	19,35%	18%
Nível 3	16,23%	17,29%	16,35%
Nível 4	9,73%	12,91%	11,39%
Nível 5	4,84%	6,57%	5,99%
Nível 6	2,01%	2,18%	2,54%
Nível 7	0,39%	0,68%	0,91%
Nível 8	0%	0%	0,01%

Fonte: Adaptado de BRASIL (2021)

A fim de uma melhor visualização dos dados descritos no Quadro 4, apresenta-se o gráfico 2.

Gráfico 2: Distribuição dos percentuais das proficiências em Língua Portuguesa dos alunos do 9º ano da rede pública estadual de ensino de Roraima



Fonte: Elaborado a partir de BRASIL (2021)

Conforme apontado por Piauí (2018), é importante conhecer a distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho. Então, conforme apresentado no gráfico 2, é possível identificar de que forma a proficiência dos alunos do 9º ano da rede pública estadual de ensino está distribuída pelos níveis de desempenho, nas 3 últimas edições do SAEB.

Um primeiro aspecto que se destaca neste gráfico, é o fato de que em 2015, 2017 e 2019, o maior percentual de alunos esteve no nível 0, com percentuais em torno de 25%, aproximadamente. Isso é extremamente preocupante, pois, percebemos que os alunos não estão conseguindo avançar, e, praticamente 1 a cada 4 alunos “[...] ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar” (BRASIL, 2020b, p. 21).

Na contramão disso, observamos, ainda que de maneira tímida, um crescimento nos níveis mais altos como o 4, 5, 6 e 7. Ainda que esse crescimento não seja muito expressivo, considera-se importante para a rede de ensino, acreditando que, de certa forma, justifica a redução percebida nos níveis mais baixos como o 1 e o 2.

Merece um destaque também, o índice revelado no quadro 4, mostrando que apenas 0,01% dos alunos encontra-se no nível 8 que é esperado para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Ou seja, poucos alunos são capazes de localizar as ideias principais de um texto, diferenciar fato de opiniões diferentes em artigos e notícias ou mesmo inferir o sentido de palavras no texto.

Nesse contexto, é relevante considerar que, segundo Oliveira (2008), o ideal é que a maioria dos alunos avaliados tenham sua proficiência situada em níveis médios, no caso, em torno do nível 5. Consoante a isso,

[...] à medida que se vai caminhando para as proficiências maiores situadas à direita [...] e também para as proficiências menores situadas à esquerda, vai diminuindo o número de casos encontrados. Assim, os resultados dos testes tendem a concentrar-se em torno da média; por outro lado, resultados muito melhores ou muito piores do que a média são mais raros, e quanto maior a discrepância em relação à média, maior é essa raridade, ou seja, menor é a altura da curva (OLIVEIRA, 2008, p. 35).

Com os dados analisados, fica evidente a necessidade de ações que efetivamente possam promover mudanças nesses resultados educacionais do estado de Roraima, uma vez que os mesmos estão a uma significativa distância do que se considera como ideal, conforme a meta do INEP.

Retomando ao texto de Pereira e Mori (2011), é importante e necessário pensar em uma proposta de trabalho nas escolas que envolva a análise do currículo e das práticas pedagógicas dos professores, com orientações para a diversificação dos recursos materiais, mudança na forma de ensinar e avaliar os alunos, bem como ampliar os espaços para a formação continuada dos professores. E não se pode deixar de considerar que além desses, outros fatores contextuais e escolares também contribuem para os resultados obtidos nas avaliações. Mas é importante uma política educacional que possa impactar o ensino em Roraima, com melhoria da infraestrutura das escolas, formação e valorização de professores, implementação do novo currículo, elaborado à luz da BNCC, com foco no desenvolvimento das habilidades dos alunos e, conseqüentemente, a melhoria nos resultados educacionais de Roraima.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi ampliar a compreensão sobre como está o desempenho dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em Roraima. A pesquisa evidenciou que os resultados educacionais obtidos pelo estado no período de 2015 a 2019 mostraram um pequeno avanço, mas os alunos ainda apresentam um nível de proficiência muito abaixo do esperado nesse período investigado.

Considera-se que alguns fatores podem ter contribuído para este resultado, por exemplo, o maior número de escolas públicas da rede estadual de ensino em Roraima concentrada na zona rural e terras indígenas; infraestrutura das escolas do interior; problema com deslocamento da equipe de assessoria pedagógica para realizar o acompanhamento, monitoramento, avaliação e formação continuada para os professores dessas regiões do estado de Roraima.

De acordo com a pesquisa e análise dos dados, a maior parte dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental está abaixo dos padrões de desempenho esperado para esta etapa de ensino. Acredita-se que para reverter esse quadro apresentado, é necessário intensificar os esforços para:

- a) aumentar os investimentos na formação continuada dos professores, tendo como foco o conhecimento e os procedimentos utilizados para a realização da avaliação do SAEB e seus impactos na aprendizagem dos alunos;
- b) ampliar os momentos de reflexão com os professores para que eles discutam os resultados educacionais e encontrem, coletivamente, estratégias de ensino que desenvolvam as habilidades previstas para a etapa escolar, compreendendo que em termos de conhecimentos cognitivos, os alunos precisam desenvolver as habilidades com a mediação deles;
- c) ampliar o trabalho da assessoria pedagógica com acompanhamento, monitoramento e avaliação, de forma que a Secretaria de Estado da Educação possa implementar políticas educacionais visando o empoderamento dos professores sobre a temática aqui investigada e transformem a prática cotidiana da sala de aula;
- d) diminuir a rotatividade dos professores, com a realização de concurso público;

São ações que podem ajudar a melhorar o ensino em Roraima, pois sabe-se que a nota do SAEB tem uma grande repercussão no estado e em todo o país. Sabe-se também que ela interfere diretamente nos índices do IDEB, que por sua vez se relaciona com a meta do Plano Nacional de Educação - PNE e Plano Estadual de Educação - PEE. Esses planos estabelecem diretrizes, metas e estratégias que devem reger as iniciativas na área da educação. Por isso, os estados e municípios devem elaborar planejamentos específicos para fundamentar

o alcance dos objetivos previstos — considerando a situação, as demandas e necessidades locais, realizando o acompanhamento do PNE a cada dois anos.

Portanto, faz-se necessário uma política educacional voltada para a qualidade do ensino que garanta à sociedade roraimense melhores resultados educacionais e desenvolvimento das habilidades previstas em cada nível de desempenho dos alunos, de forma que a maior quantidade de alunos alcancem os níveis adequados ou mais avançados da escala de proficiência.

É preciso destacar que Roraima tem avançado nas discussões sobre a qualidade da educação, mas as ações implementadas ainda não foram suficientes para alavancar os índices projetados. E, embora o ensino ainda precise de melhorias, não se pode deixar de considerar os pequenos avanços nos resultados. Todavia, é importante e urgente que os governantes invistam em políticas e estratégias para melhorar a qualidade da educação em Roraima e assim, nossos alunos tenham mais oportunidades e sucesso na escola e na vida.

Espera-se que os dados e análise apresentadas neste trabalho possam promover a ampliação de novas reflexões e ações de intervenção sobre a qualidade do ensino em Roraima, como também das políticas públicas educacionais inerentes ao processo.

REFERÊNCIAS

BLASSIS, E. Avaliações em larga escala: contribuições para a melhoria da qualidade da educação. In: **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 251-268, 2013.

BRASIL. Decreto Nº 9.432, de 29 de junho de 2018. Regulamenta a Política Nacional de Avaliação e Exames da Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, Nº 125, p. 1-1, 01 jul. 2018. Seção 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-9-432-de-29-de-junho-de-2018-28341831>. Acesso em: 12 set. 2020.

_____. Portaria Nº 271, de 22 de março de 2019. Estabelece as diretrizes de realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no ano de 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, Nº 57, p. 59, 25 mar. 2019. Seção 1. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/68367719/do1-2019-03-25-portaria-n-271-de-22-de-marco-de-2019-68367454. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Desempenho de estudantes da área rural no Saeb é 29 pontos inferior aos de área**. Brasília, DF: INEP, 2004. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/desempenho-de-estudantes-da-area-rural-no-saeb-e-29-pontos-inferior-aos-de-area/21206. Acesso em: 15 fev. 2021.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Panorama da educação no campo**. Brasília, DF: INEP, 2007.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sistema de avaliação da Educação Básica**: documentos de referência. Brasília, DF: INEP, 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes de Referência de Língua Portuguesa e Matemática do SAEB**: documento de referência do ano de 2001. Brasília, DF: INEP, 2020a. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/matrizes-e-escalas>. Acesso em: 01 dez. 2020.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de Proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/matrizes-e-escalas>. Acesso em: 01 dez. 2020.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Nota informativa do IDEB 2019**. Brasília, DF: INEP, 2020c.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resultados – IDEB**. Brasília, DF: INEP, 2021. Disponível em: <http://inep.gov.br/educacao-basica/ideb/resultados>. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Divulgados resultados amostrais do Saeb 2019**. Brasília, DF: MEC, 2020d. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/divulgados-resultados-amostrais-do-saeb-2019>. Acesso em: 01 mar. 2021.

BRIDON, J.; NEITZEL, A. A. Competências Leitoras no Saeb: qualidade da leitura. In: **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 437-462, 2014. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 15 out. 2020.

CAED. **Avaliação Educacional – Medidas de Proficiência**. Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <http://www.portalavaliacao.caedufff.net/pagina-exemplo/medidas-de-proficiencia/>. Acesso em: 04 dez. 2020.

CASTRO, M. H. G. Sistemas Nacionais de Avaliação e de informações educacionais. In: **São Paulo em Perspectivas**, v. 14, n. 1, p. 121-128, 2000.

FERRÃO, M. E.; BARROS, G. T. F.; BOF, A. M.; OLIVEIRA, A. S. **Estudo Longitudinal sobre a eficácia Educacional no Brasil: Comparação entre Resultados Contextualizados e Valor Acrescentado**. Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v. 61, n. 4, p. 265-300, 2018.

FLETCHER, P. R. A. Teoria da Resposta ao Item: medidas invariantes do sistema escolar. In: BROOKE, N.; ALVES, M. T. G.; OLIVEIRA, L. K. M. **A avaliação da educação básica: a experiência brasileira**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. P. 183-188.

GALDINO, L. K. A. **Roraima: sociedade, política e meio ambiente (Tomo II)**. Boa Vista: Editora da UERR, 2017.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 17 ed. Cortez: São Paulo, 2005.

MARTINS, E. R. **Crenças e atitudes linguísticas de professores de língua portuguesa em Roraima e a relação com sua formação e suas práticas pedagógicas**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – UNESP – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara – SP, 2019.

MÁXIMINO, D. Resultado do IDEB 2017 no Estado de Roraima. 2017. In: **Dados Roraima**. Disponível em: <http://dadosroraima.com/2020/05/resultado-do-censo-escolar-2019/> acessado em 10 de fevereiro de 2021.

_____. Resultado do Censo Escolar 2019. In: **Dados Roraima**. Disponível em: <http://dadosroraima.com/2020/05/resultado-do-censo-escolar-2019/> acessado em 10 de fevereiro de 2021.

OLIVEIRA, L. K. M. **Três investigações sobre escalas de proficiência e suas interpretações**. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

PEREIRA, M. J.; MORI, N. N. R. **Diretrizes curriculares e o desempenho de alunos paranaenses da 8ª série do Ensino Fundamental na Prova Brasil**. RBPG, Brasília, Supl.1, v.8, p. 121-143, 2011.

PIAUI. Secretaria de Estado da Educação do Piauí. Sistema de Avaliação Educacional do Piauí – SAEPI. **Revista do Professor – Língua Portuguesa**. v. 1. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. 2018.

RORAIMA. **Guia turístico Roraima: ecológico, histórico e cultural**. São Paulo: Empresa das Artes, 2009.

SOARES, T. M.; FERNANDES, N. S.; FERRAZ, M. S. B.; RIANI, J. L. R. A expectativa do professor e o desempenho do aluno. In: Psicologia: **Teoria e Pesquisa**, v. 26, n.1, p. 157-170, 2010.

SOUZA, C. M. **Boa Vista-RR e as Migrações: Mudanças, Permanências, Múltiplos Significados**. Revista Acta geográfica, ano III, nº 5, jan/jun de 2009.

SOUSA, J. V.; ROCHA, A. P. M. O. Repercussões da avaliação como instrumento de regulação da política educacional. In: SOUSA, J. V.; SANTANA, A. C. M. (Orgs.) **Avaliação da educação: referências para uma primeira conversa**. São Carlos: EdUFSCar, 2018. p. 157-172.